

Lair Grein Silva

Maris Stela da Luz Stelmachuk¹



Lair Grein Silva nasceu em 24 de novembro de 1918, na cidade de Rio Negro, Estado do Paraná. Era a sexta filha de Benjamin e Maria Joana Saboia Grein. Quando tinha 20 anos conheceu seu futuro marido, Alcides Silva, com quem se casou. Estudante ainda na cidade de Curitiba, Alcides era colega de faculdade de um primo de Lair, e este o convidou para ir até Rio Negro para um baile. Neste baile, o casal se conheceu, e em 1939 casaram-se. O casal teve quatro filhos, Cleusa Maria Silva Nunes, Maria Eloísa Silva Abrão, Alcides Francisco de Grein Silva e Regina Lúcia Silva Mayer, que cedeu as informações para a elaboração deste memorial.

Dona Lair teve nove netos: Alcides Antônio Silva Nunes, Cleuma Maria Nunes Westephal, Manoel Francisco Silva Nunes, Eduardo Silva Nunes, Vânia Maria Silva Abrão, Jackson Silva Abrão, Heloísa Regina Silva Abrão, Fábio Silva Mayer e Rodrigo Silva Mayer.

¹ Membro da Academia de Letras de União da Vitória – Alvi. Ocupa a cadeira nº 16, cujo patrono é Alvir Riesemberg. Mestre e Doutora em Psicologia. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Modos de Vida, Família e Relações de Gênero (MARGENS) da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do grupo de pesquisa "Constituição do sujeito na contemporaneidade", da Universidade do Contestado, Campus Porto União, SC. Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia do Campus Porto União, da Universidade do Contestado. Professora, orientadora de trabalhos de conclusão de curso e supervisora de estágio em Psicologia Clínica e Psicologia Escolar pela Universidade do Contestado.

Seus bisnetos são: Cesar Nunes, Daniel Nunes, Artur Nunes Westephal, Carin Nunes Westephal, Larissa Nunes Westephal, Marauê Pinheiro Nunes, Cauã Pinheiro Nunes, Aruan Nunes, Naoel Nunes, Violeta Nunes, Theodora Burmeister Abrão, Isabela Noronha Mayer, Martina Pienaro Mayer e Gabriel Noronha Mayer.

Dona Lair chegou a conhecer ainda um trineto, Iury Westephal.

Como mãe e dona de casa, D. Lair foi primorosa, tendo se dedicado com desvelo às atividades domésticas, principalmente à culinária. Seu precioso livro de receitas era muito bem cuidado e foi conservado pelas filhas que, postumamente o imprimiram, como homenagem ao centésimo ano de seu nascimento.

Foto 1: Regina, Maria Eloísa, Cleusa, Lair.



Como pessoa e mãe deixou aos filhos exemplos de honradez, honestidade, lealdade e religiosidade. Para ela, estes princípios representam a verdadeira essência da vida, e legou aos filhos a missão de transmiti-los à sociedade.

Gostava de passear em Dorizon, Paraná, para onde levava os filhos, mas também ia bem mais longe, como ao Rio de Janeiro, onde uma de suas filhas morava. Ousada, foi para a Europa com uma prima, em um tempo em que mulheres não costumavam sair para tão longe sem o marido e família. Também viajou ao Canadá com sua filha em visita a um neto. Tinha o gosto pela leitura e estava sempre lendo, desde clássicos como Tolstói e

Dostoiewski, como também a Coleção das Moças, obras direcionadas às mulheres da época.

Frequentemente reunia-se com a família, tanto a sua como a de seu marido, para um chá e conversas. Valorizava muito esses encontros e fez-se presente neles até quando sua saúde permitiu.

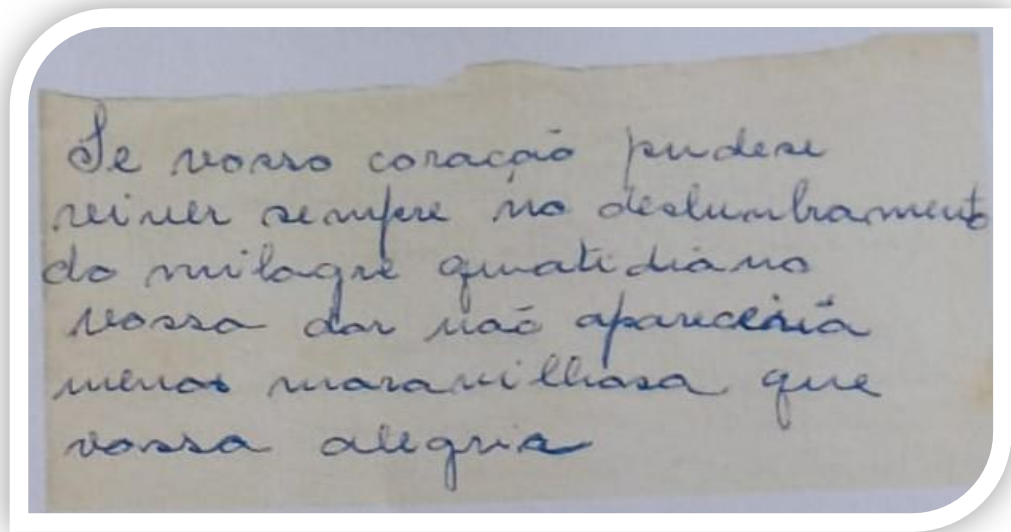
Além de sua dedicação à família Dona Lair dedicou-se também à beneficência, tendo sido a primeira presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer, em União da Vitória, no período de 1966 a 1969. Participou de inúmeros trabalhos filantrópicos e humanitários, principalmente a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), também em União da Vitória.

Em um tempo em que não existia a estrutura de saúde pública atual, ou seja, quando ainda não existiam serviços de emergência acessíveis, muitas vezes, para serem socorridas, as pessoas iam à casa de um médico em busca de cuidados à sua saúde. Para isso, já havia na casa de Dona Lair e Dr. Alcides um portão e uma porta, para este acesso. Dona Lair, não poucas vezes, acolheu quem vinha até a casa da família em busca de ajuda. Conta Regina que sua mãe nunca se importou com esta “invasão”, pois achava normal e entendia que em casa de médico era assim; e ela, como sua esposa, tinha também o papel de acolher estas pessoas, o que fazia prontamente e com boa vontade.

Dona Lair deixou esta vida em 17 de setembro de 2009.

União da Vitória e Porto União agradecem sua passagem por aqui, trazendo para nosso meio uma família conhecida por sua distinção e bons princípios. Para a sociedade, trouxe importante contribuição, com sublimes cuidados para os recém-nascidos e suas mães, com a Maternidade que ajudou a fundar e para mulheres enfermas o conforto e a rede de apoio de que tanto necessitam em momentos difíceis da vida.

Termino este memorial com palavras de Gibran Khalil Gibran, escritas de próprio punho por Dona Lair, minha querida madrinha de batismo:



“Se vosso coração pudesse reviver sempre no deslumbramento do milagre quotidiano, vossa dor não apareceria menos maravilhosa que vossa alegria.”